

# O Casal dos Adaiões

Neste momento, as terras deste antigo Casal estão a ser objecto de viva contenda, proveniente da sua pretendida urbanização. Não apenas os dois semanários do Concelho, mas até alguns periódicos diários da Capital, lhe tem dedicado crónicas extensas e curiosas.

Mas não é de tal questão que venho ocupar-me. O que pretendo é, simplesmente, evitar que se altere o verdadeiro nome do local em referência. É que tudo o que se tem dito e publicado lhe vem chamando «CASAL DOS ADAOS».

Bom! Há uma excepção: O Sr. Jaime Macedo, dinâmico Director Adjunto deste Jornal, aflora o caso no 23.º número das crónicas que, há muito, vem publicando sob o título de «UMA CIDADE EM CONSTRUÇÃO», as quais, quanto a mim, têm grande interesse, não só actual, mas igualmen-

te para a história da actividade e dos movimentos da Amadora, nos caminhos progressivos do seu engrandecimento. Em louvor do «cronista», elas revelam, por outro lado, como ele está atento dia após dia, a essa actividade, a esses movimentos.

— o —

Mas deixemos o Sr. Macedo a braços com a «sua»

«CIDADE EM CONSTRUÇÃO» e voltemos ao topónimo «Casal dos Adaiões», uma vez que, como já disse, ele foi apenas aflorado e, portanto, sem aquela forte evidência que eu gostaria de ver registada. Por minha vez, é o que vou tentar fazer. Para tanto, começo por transcrever o texto completo do artigo 2.º da Lei n.º 513, de 17 de Abril de

Por A. MARTINHO  
SIMÕES

1916, diploma que criou a Freguesia da Amadora, e ao qual, aliás, o Sr. Jaime Macedo também alude, mas numa anódina nota, no final do seu último escrito, precisamente sobre a contenda que referi

(Continua na 4.ª pág.)

## Resposta à segunda carta do sr. Alexandre Marques dos Santos

Exmo. Senhor  
Sub-Director do «Jornal da Amadora»:

Diz V. Ex.ª, na carta explicativa que precedeu a última contestação do Sr. Alexandre Marques dos Santos ao meu

artigo «Ser Feliz é Estar Perto do Absoluto»: que não é teólogo; que da boa discussão nasce a luz; que apenas tem muito boa vontade de aprender e outras frases, próprias da sua modéstia e simplicida-

Por J. BAPTISTA  
NUNES

de, mas cheias de simpatia e dignidade.

Diz ser apenas crente e

# Casal dos Adaiões

(Continuação da 1.ª pág.)

no começo destas linhas o Art.º 2.º:

«Esta paróquia civil fica constituída pelo actual limite das povoações e casais denominados Venda Nova, Damaia, Nodel, Alferragide, Adaiões, Quintelas, Ponte Carenque, Falagueira, Bolça, Mira, Presa, Santo Elói e Da Correia».

Assim, uma Lei, devidamente aprovada pelo Parlamento, fixou o nome do casal, que só poderia ser alterado por outra Lei. Aliás, ele já assim se chamava, sabe-se lá, há quantos anos. Vejam-se, por exemplo, as cartas geográficas levantadas pelo Exército, em 1902 e 1909. Em ambas encontramos «CASAL DOS ADAIÕES».

Deste modo, o nome de «Casal dos Adãos» ou outro qualquer, diferente do que estou, justamente, a defender, tem, necessariamente, de se considerar inexacto e contra os preceitos da Lei.

— o —

Isto no aspecto jurídico e legal. Mas o mesmo sucederá, se encararmos os factos sob os pontos de vista gramatical, prático ou de uso comum. Na verdade, **Adãos**, seria o plural de **Adão** (reparemos que só houve um).

Por outro lado, será **Adãos** o plural de **Adão**? Como res-

posta, direi sómente que, no concelho de Barcelos, há uma freguesia que se chama «ADAIÕES».

Como nome comum, também o termo «adaião» figura nos dicionários e vocabulários, incluindo o «Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa», da Academia das Ciências de Lisboa. É o mesmo que deão — «o mais velho dos cônegos de uma Sé, a que está inerente a presidência do cabido».

É de notar que a «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» atribui ao local a denominação de «ADRIÕES». Por isso escrevi, nos apontamentos sobre a história da Amadora, publicados pela Câmara Municipal de Oeiras, em 1969, que «ADAIÕES também é conhecido por ADRIÕES».

— o —

Em face das breves considerações que antecedem, é de esperar que o nosso Município tenha em conta, em tudo quanto for da sua competência, a denominação legal e verdadeira do CASAL DOS ADAIÕES, eviando-se, desta maneira, a repetição do sucedido com o nome da Reboleira, dado pelos urbanizadores ou pelos construtores, que, pelo visto, ignoravam que a Reboleira se situava e se situa no coração da antiga Porcalhota.

E a Câmara de Oeiras aprovou, tácitamente!...